

II Congresso Ibérico de Didáctica da Geografia

Emília SANDE LEMOS

Associação de Professores de Geografia
emilialemos@netcabo.pt

Sob o tema “Ensinar Geografia na Sociedade do Conhecimento” decorreu, na Fundação Calouste Gulbenkian, nos dias 21 a 23 de Abril, o II Congresso Ibérico de Didáctica da Geografia, uma parceria entre o Grupo de Didáctica da Geografia da Associação de Geógrafos Espanhóis e a Associação de Professores de Geografia.

O primeiro congresso realizou-se em Madrid, há quatro anos e desta vez coube a Portugal e especificamente à Associação de Professores realizar o segundo encontro ibérico.

Neste II Congresso foram apresentadas 52 comunicações, 3 conferências e um painel debate, estando inscritos cerca de 300 pessoas, representando cinco países (Portugal, Espanha, Brasil, Argentina e México)¹.

A escolha deste tema “Ensinar Geografia na Sociedade do Conhecimento”, deriva do facto de a sociedade e, com ela, a escola, terem de reconhecer que o domínio da informação é fundamental para alicerçar o saber mas que ela não basta para impulsionar o desenvolvimento humano. Informação não é conhecimento. O conhecimento, enquanto acto voluntário de acção, que tem como fonte a informação e o seu tratamento, requer também a análise cuidada de contextos, o traçar de cenários, o equacionar de várias hipóteses de investigação, o pensamento crítico, a reflexão sobre os valores e as atitudes individuais e colectivas.

Mas se a formação dos jovens em idade escolar é essencial, não é suficiente. A formação ao longo da vida é hoje uma necessidade das estruturas económicas e sociais, e a única forma de criar a flexibilidade necessária para se enfrentarem as rápidas e constantes mutações que a nossa sociedade vive.

A estes desafios, a que a escola não pode ser alheia, acresce a existência, no seu seio, de um público cada vez mais heterogéneo, com graves disparidades, não só a nível económico, mas também de acesso aos meios e tecnologias de informação e comunicação e até de valores existenciais.

¹ Foi publicado o respectivo livro de actas, em formato papel e digital.

Face a todos estes desafios é fundamental que os professores de Geografia apliquem métodos cada vez mais diversos e inovadoras para ensinar a aprender (a informar-se, a estar, a agir, a sentir, ...), que podem ir do aparentemente simples mapa mental até aos elaborados SIG's passando pelas simulações, a literatura, as canções populares, os mapas cognitivos, as paisagens sonoras e os filmes, para mencionar apenas alguns dos variados exemplos de comunicações presentes neste Congresso.

Para que esta diversidade de metodologias seja utilizada, como uma forma de construir o conhecimento, é necessário que a formação de professores esteja atenta ao evoluir das necessidades da escola e das comunidades que a sustentam, procurando que a inovação e, sobretudo, a acção reflexiva e o trabalho de equipa sejam características estruturantes do percurso académico dos futuros docentes de Geografia e que eles se instalem no quotidiano dos professores.

Este II CONGRESSO IBÉRICO DE DIDÁCTICA DA GEOGRAFIA foi organizado em torno dos seguintes eixos de aprendizagem/reflexão:

- Ensinar Geografia numa Escola Plural contempla a pluralidade de metodologias e de perspectivas que podem tornar mais significativa e aprofundada a aprendizagem da Geografia, fundamental para um olhar territorializado, crítico e de cidadania sobre a sociedade actual

- Ensinar Geografia a Diferentes Escalas debruça-se sobre essa dinâmica muito própria da Geografia – o entrecuzar de escalas de observação e análise – perspectiva fundamental para que os jovens compreendam que dependemos cada vez mais uns dos outros e que, num Mundo onde a globalização é um processo de desenvolvimento, mas também de aprofundamento de muitas e gritantes disparidades sociais e humanas do nosso planeta, a diversidade é uma riqueza e a complementaridade eticamente responsável uma necessidade de sobrevivência.

- As TIC na Sala de Aula de Geografia, pretende uma exemplificação e reflexão sobre o domínio destas tecnologias, por parte dos jovens, nos seus aspectos mais enriquecedores para uma formação cientificamente rica, mas ao mesmo tempo rigorosa, um processo ainda relativamente recente, mas fundamental para a construção da sociedade do conhecimento.

- Inovação, Formação de Professores e Educação Geográfica, neste a atenção foca-se na formação de professores e na importância da inovação na condução dos projectos de construção das competências docentes para o ensino da Geografia, numa escola onde a heterogeneidade de indivíduos, culturas e práticas, conjugada com a rapidez e profundidade das mutações económicas, sociais e organizacionais, requer flexibilidade, trabalho de equipa, e uma permanente postura de acção reflexiva.

A quantidade de participantes neste congresso bem como a qualidade da maior parte das suas comunicações, para não falar da excelência das três conferências a que assistimos bem como das intervenções no painel/debate, demonstram que a Educação Geográfica está atenta aos desafios que se colocam à Escola, que se questiona a si própria ao mesmo tempo que está a procurar caminhos para, junto com os outros saberes, preparar os jovens para a Sociedade do Conhecimento.